

A evolução da cadeia produtiva do leite no Brasil: uma análise pós década de 90

Leomara Battisti (UTFPR) leomara.battisti@ifpr.edu.br
Juliana Vitória Messias Bittencourt (UTFPR) julianavitoria@utfpr.edu.br
Christiano Santos Rocha Pitta (IFPR) christiano.pitta@ifpr.edu.br
João Luiz Kovaleski (UTFPR) kovaleski@utfpr.edu.br
Tiago Henrique de Paula Alvarenga (UTFPR) thpalvarenga@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo é avaliar a evolução da cadeia produtiva do leite no Brasil pós década de 90, visando identificar as consequências destas mudanças para a cadeia produtiva do leite. Para que este objetivo fosse alcançado realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica a fim de levantar a estrutura de uma cadeia de valor e as principais mudanças ocorridas no mercado a partir da década de 90. Os principais resultados encontrados demonstraram que as mudanças ocorridas no mercado influenciaram de forma determinante a evolução da cadeia produtiva do leite. Através das dificuldades que surgiram o setor acabou por desenvolver mecanismos para a manutenção e crescimento da competitividade.

Palavras chave: Leite. Cadeia Produtiva. Evolução. Gestão da Produção.

The evaluation of the productive milk chain in Brazil: an analyze after 90's

Abstract

The purpose of this study is to evaluate the evolution of the milk productive chain in Brazil after 90's, aiming to identify the consequences of these changes for the milk productive chain. To achieve this purpose a bibliographical research was made to find the structure of one value chain and the most important changes occurred in the market in the 90's. The most important found results evidenced that the changes in the market influenced the evolution of the milk productive chain in a determinant way. Through the occurred difficult the sector developed mechanisms for the maintenance and growth of the competitiveness.

Key-words: Milk. Productive Chain. Evolution. Production Management .

1. Introdução

O leite e seus derivados estão entre os principais produtos oriundos da agropecuária, desempenhando um importante papel no desenvolvimento da indústria de alimentos nacional. Além disso, o setor lácteo também é um importante componente na economia do país, principalmente para a agricultura familiar, responsável pela produção de grande parte da produção leiteira nacional, empregando e garantindo renda para um grande número de pessoas.

Em nível mundial, o Brasil atualmente é o quinto maior produtor de leite. Porém, há poucas décadas o cenário era outro. Na década de 90 o setor passou por grandes dificuldades devido a alterações ocorridas no mercado, sendo a principal delas abertura da economia brasileira.

Essas modificações exigiram da cadeia produtiva do leite uma nova postura e o desenvolvimento de novas estratégias com vistas adaptação a essa nova realidade que se apresentava. Para Paula, Castro e Mota (2005) foi a partir desse novo mercado que se apresentou que o setor leiteiro nacional passou por um desempenho expressivo na década de 90.

Além disso, na década de 2000 surgiu um novo instrumento regulamentador para o setor lácteo, a Instrução Normativa nº 51/2002. O foco desta instrução está na qualidade dos produtos comercializados e vem impondo ao setor a criação de estratégias e ferramentas para adaptação as exigências, objetivando a manutenção da competitividade e permanência no mercado.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é avaliar a evolução da cadeia produtiva do leite no Brasil pós década de 90, período em que aconteceram as principais mudanças no mercado, resultando em diversas dificuldades para o setor leiteiro e conseqüentemente mudanças na sua cadeia de valor.

Para alcançar este objetivo foi desenvolvida revisão de literatura através da consulta em livros, anais de eventos, periódicos e publicações técnicas de órgãos governamentais. Apresentando inicialmente os conceitos de Cadeia de Valor e descrevendo a Cadeia de Valor do leite no Brasil, e por fim, a partir dos dados levantados foram elaborados gráficos e tabelas a fim de demonstrar a evolução ocorrida na cadeia produtiva de leite no Brasil pós década de 90, considerando as alterações ocorridas no mercado no início desta década.

2. Cadeia de valor

A atual competitividade do mercado globalizado obriga as organizações a buscarem cada vez mais informações para a segurança do processo de decisório. Isso inclui considerar informações externas a empresa, ou seja, informações da cadeia de valor em que estão inseridas, buscando conhecer e interagir com participantes das atividades anteriores e posteriores às operações da empresa.

Shank e Govindarajan (1997) definem cadeia de valor como o conjunto interligado de todas as atividades que agregam valor, desde a aquisição da matéria-prima até a entrega final do produto ao consumidor, e por sua vez Porter (1993), afirma que toda empresa é um conjunto de atividades executadas a fim de projetar, produzir, comercializar, entregar e sustentar seu produto.

Para Rocha e Borinelli (2007, p. 149) o conceito correto de Cadeia de Valor extrapola os limites de uma empresa, definindo Cadeia de Valor como “uma seqüência de atividades que se inicia com a origem dos recursos e vai até o descarte do produto pelo último consumidor”.

Assim, a cadeia de valor de um determinado produto compreende todos os “elos” vinculados direta ou indiretamente na concepção, produção, comercialização e pós-venda do mesmo e que de alguma forma agregam valor ao produto ou serviço oferecido ao consumidor final. E a gestão da cadeia de valor pressupõe a administração a partir da influencia de cada elo da cadeia de valor nas atividades e processos desenvolvidos na empresa.

A gestão de uma cadeia de valor congrega todas as atividades que agregam valor para ao produto ou serviço, desde o primeiro fornecedor até o consumidor final, considerando as conseqüências das ações individuais para a cadeia como um todo (SCRAMIM; BATALHA, 2004).

3. A Cadeia Produtiva do leite no Brasil

A partir dos conceitos acima citados insere-se a cadeia de valor do setor lácteo no Brasil, que segundo figura 1 inicia-se nos fornecedores de insumos para os produtores rurais, incluindo os produtores a indústria, encerrando-se na distribuição de produtos para os consumidores finais. A figura 1 representa de forma gráfica os principais integrantes desta cadeia.

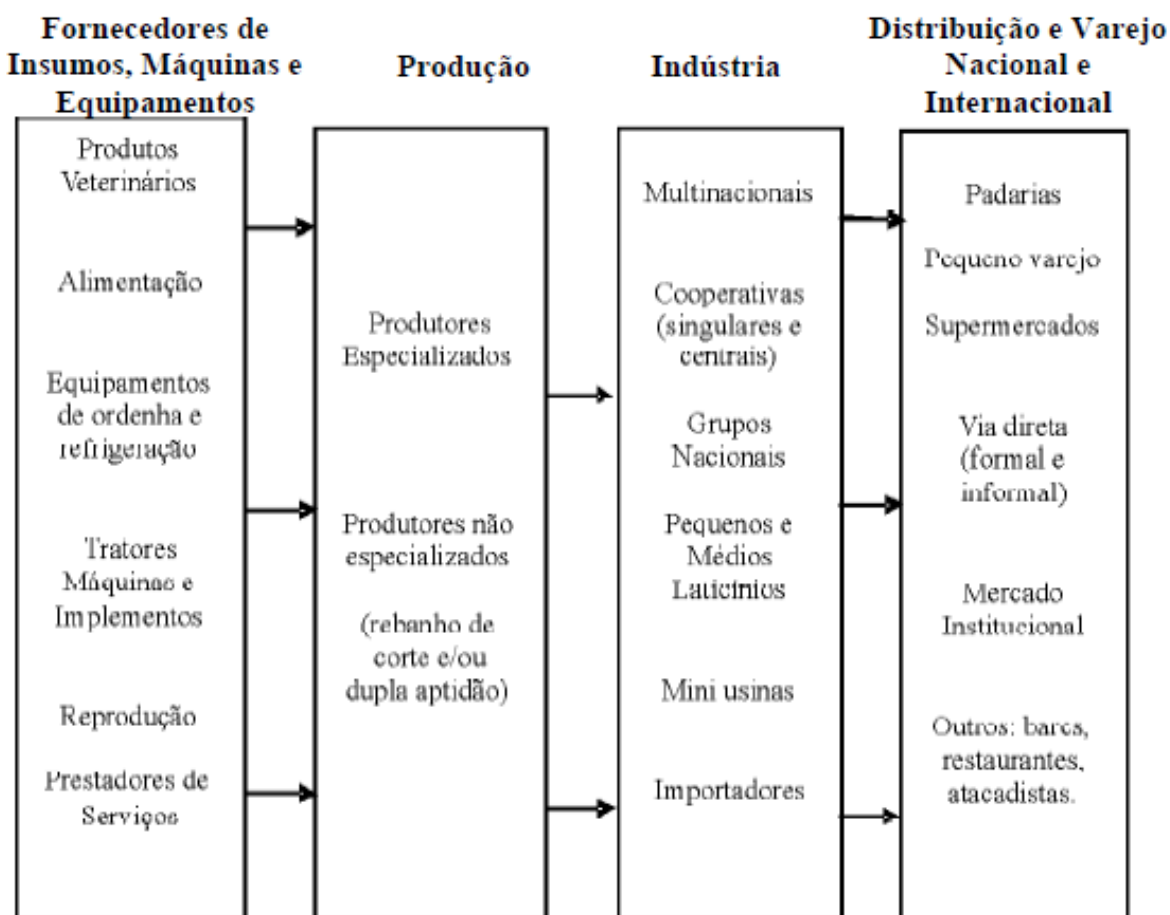


Figura1 - Representação da Cadeia Produtiva do leite no Brasil
 Fonte: Viana e Rinaldi (2010, p. 266)

A representação gráfica acima demonstra de forma clara e objetiva os principais elos da cadeia produtiva do leite, contudo, é importante perceber que antes mesmo dos fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos há os fornecedores destes fornecedores, e que, posterior à distribuição e varejo nacional e internacional há ainda os consumidores finais. Diante disso, fica evidente a complexidade da cadeia leiteira, pois, há um grande número de fornecedores antes mesmo de se iniciar a produção e uma grande gama de produtos fabricados e distribuídos a partir da produção, compreendendo um grande grupo de integrantes interessados no desenvolvimento da mesma.

Além de complexa, é uma cadeia de grande relevância para a economia do país. Importância essa que pode ser comprovada pelo fato do Brasil ocupar a quinta posição entre os maiores produtores de leite do mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos, Índia, China e Rússia, com produção de 31.667.600 toneladas no ano de 2010 (EMBRAPA, 2010).

O leite e seus derivados ocupam um papel de destaque no ramo de alimentos, ocupando a quarta posição no ano de 2009 entre os principais setores da indústria de alimentação (Carvalho 2010). Sendo assim, é de extrema importância que normas de qualidade sejam implementadas, garantido a segurança alimentar dos consumidores.

Outro dado que reflete a importância do setor lácteo no Brasil, não somente na área de alimentos, mas também para a economia e fato da agricultura familiar ser responsável por 58,15% da produção leiteira do país com ocupação de 80,74% dos estabelecimentos produtores de leite (IBGE, 2006).

Contudo, este destaque que a mesma assume atualmente não é histórico. Desde a década de 70 o setor lácteo vem passando por tímidas transformações, contudo, foi a partir da década de 90 que o setor teve seu maior desenvolvimento, destacando-se atualmente como um importante segmento do agronegócio.

Scramim e Batalha (1999) citam que a desregulamentação do mercado e o fim do tabelamento dos preços de leite, ocorridos na década de 90, resultaram em um ambiente totalmente novo e vulnerável para a cadeia produtiva de leite, e com a criação do Mercosul, também nesta década, criou-se uma grande facilidade para a importação de produtos finais, ocasionando um grande aumento nas importações.

Além disso, a liberação de preços do leite, a retração de demanda promovida pelo Plano Collor e a saída do Governo de programas sociais de distribuição de leite, também são fatores que agravaram a situação do setor lácteo brasileiro (SCRAMIM; BATALHA, 1999).

Neste contexto, percebe-se que até a década de 90 a cadeia produtiva do leite estava totalmente regulamentada, tanto em termos de preço quanto de estrutura, pelo Governo. Também é importante considerar que o consumo do leite neste período era menor que atualmente e que a produção era baixa e, realizada de forma rudimentar.

Assim, devido a produtividade baixa, a deficiência tecnológica, a facilidade de importações, dentre outras variáveis, as alterações ocorridas no mercado fizeram com que o setor lácteo sofresse grandes dificuldades de desenvolvimento, obrigando o mesmo a desenvolver estratégias variadas de gestão, desde o produtor rural até as empresas distribuidoras de derivadas de leite.

Para Viana e Rinaldi (2010, p. 263) as alterações acima citadas, ocorridas no mercado, somadas ao início da estabilização da economia “influenciaram na reestruturação de toda a cadeia, inclusive no elo da produção, que precisou adaptar seus custos de produção ao novo mercado que estava se formando”.

Nesta reestruturação houve fusões e incorporações de empresas, algumas empresas deixaram de existir, produtores abandonaram o setor. Por outro lado, novos produtores e novas empresas, preparados para o novo mercado, promovendo a manutenção da cadeia do leite no Brasil.

Para Carvalho (2010, p.2) “o resultado dessas transformações culminou em mais investimentos no setor, com ganhos na produção primária, nos processos logísticos e no amadurecimento da cadeia produtiva”.

Já na década de 2000, outro importante instrumento provocou mudanças na cadeia produtiva do leite, a Instrução Normativa nº. 51 de 18 de setembro de 2002, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que normatizou as necessidades de aperfeiçoamento e modernização da legislação sanitária federal sobre a produção de leite e fixou os Regulamentos Técnicos de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, B e C, do Leite

Pasteurizado e do Leite Cru Refrigerado e o Regulamento Técnico da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel.

Esta Instrução influencia diretamente na cadeia produtiva do leite, já que definiu parâmetros de qualidade até então não consideradas, e que da mesma forma que as mudanças ocorridas na década de 90, obrigando os integrantes da mesma a se adaptarem as novas exigências. Contudo, essa alteração tende a ser menos conturbada, pois trata das adequações da qualidade do produto, disponibilizando prazos para os produtores e indústrias se adaptarem.

4. A evolução da Cadeia Produtiva do leite no Brasil

Apresentou-se acima os fatos que interferiram na cadeia produtiva do leite a partir da década de 90, como desregulamentação do mercado, a liberação de preços do leite, a retração de demanda promovida pelo Plano Collor, a saída do Governo de programas sociais de distribuição de leite, a criação do Mercosul, o início da estabilização da economia, e neste capítulo, apresenta-se as estatísticas que refletem a evolução da cadeia produtiva do leite a partir destes acontecimentos. No gráfico 1 é possível visualizar a evolução da aquisição anual de leite no Brasil entre os anos de 1997 e 2012.

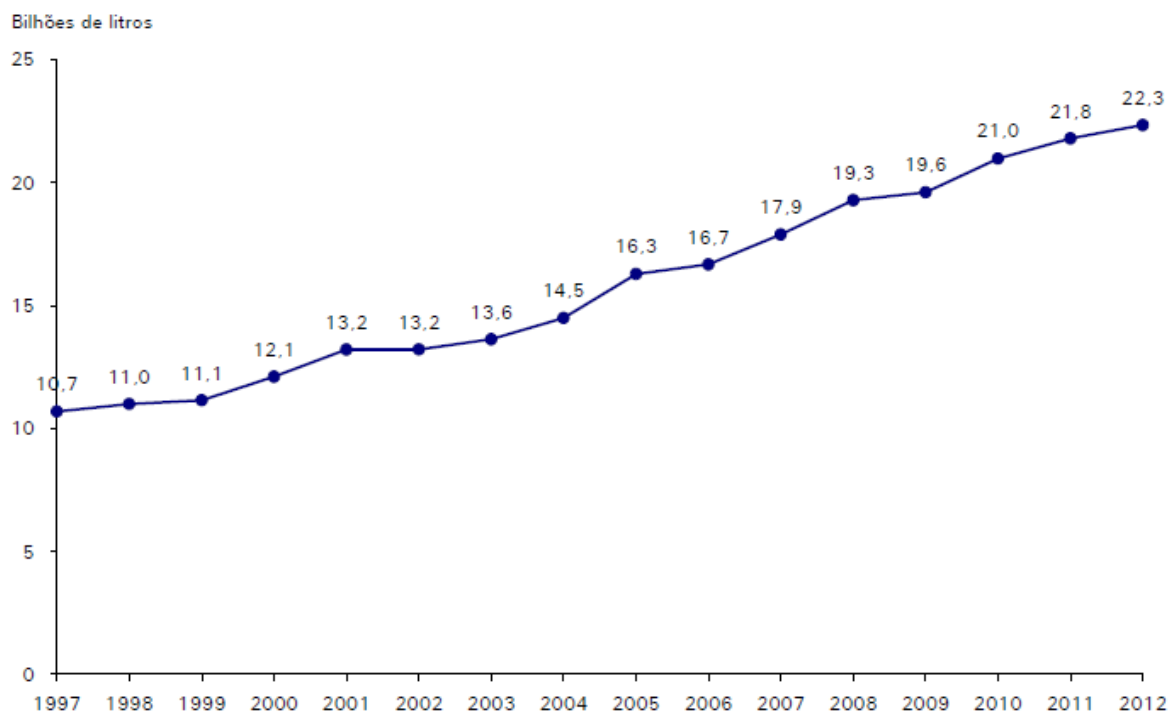


Gráfico 1 - Aquisição anual de leite – Brasil - 1997-2012

Fonte: IBGE (2013)

Percebe-se com este gráfico que a aquisição anual de leite que era de 10,7 bilhões de litros em 1997, apresentou um crescimento, durante esses quinze anos abrangidos, de 108,41% adquirindo 22,3 bilhões de litros em 2012.

Isso evidencia o aumento do consumo interno de leite e seus derivados e a importância que esses produtos alcançaram para os consumidores internos. Carvalho (2010) cita como motivadores do consumo a facilidade de importações das últimas décadas e a implementação

do Plano Real e fim da inflação provocaram momentos de forte crescimento no consumo interno.

Como complemento as dados apresentados pelo gráfico 1, o gráfico 2 demonstra a evolução da produção do leite no Brasil entre os anos de 1990 e 2010.

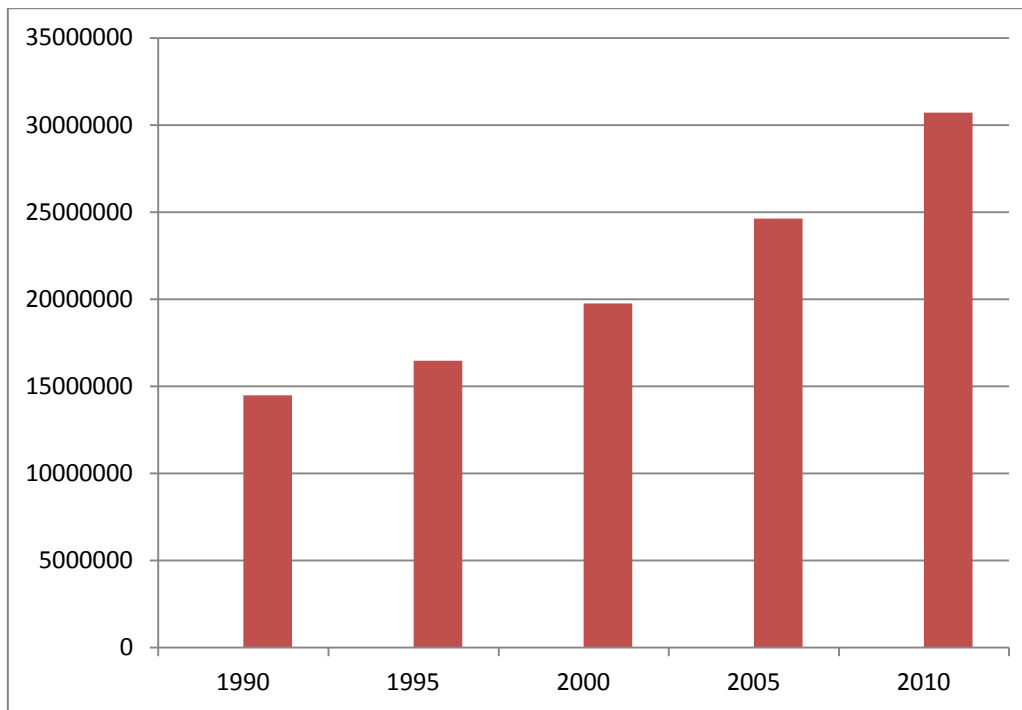


Gráfico 2 - Evolução da produção do leite no Brasil – 1990-2010 (mil litros)
Fonte: IBGE (2013)

Analisando o gráfico acima percebe-se o constante crescimento da produtividade do leite no Brasil nas últimas duas décadas, representando em percentual de crescimento de 112,06% entre os anos de 1990 e 2010. Avalia-se, portanto, que o percentual de crescimento da produção está um pouco maior que o percentual de aquisição, o que leva a conclusão de um aumento também das exportações destes produtos.

Outro dado importante a ser destacado é o número de vacas ordenhadas, que permite avaliar, dentre outras variáveis, a produção individual de cada vaca, representada no gráfico 3.

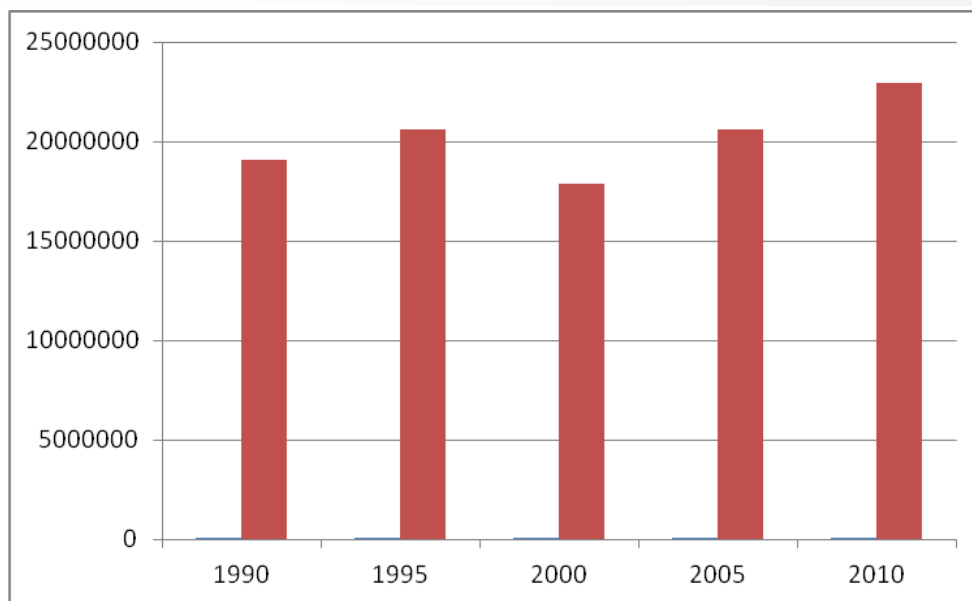


Gráfico 3 - Número de vacas ordenhadas
Fonte: IBGE (2013)

Com os dados apresentados no gráfico acima é perceptível que em relação ao número de vacas ordenhadas o crescimento foi de apenas 17,63%. Portanto, a produtividade de cada vaca aumentou, pois, o crescimento do número de vacas ordenhadas não é proporcional ao crescimento apresentado na produtividade total do leite.

Segundo dados do IBGE (2013) cada vaca produzia em 1990, uma média de 759 litros/ano e em 2010, uma média de 1340 litros/ano, ou seja, um crescimento de 76,55% da produtividade individual das vacas.

Esses dados evidenciam que, houve grandes melhorias na cadeia produtiva, desde os fornecedores da alimentação e medicamentos do gado, através melhoria dos nutrientes dos alimentos, até a gestão da produção na agroindústria e a gestão da distribuição dos produtos. Portanto, essa melhoria aconteceu em toda a cadeia, compreendendo todos os elos envolvidos.

Ainda com relação ao aumento da produtividade nas últimas décadas, segundo dados do Censo Agropecuário e da Pesquisa da Pecuária Municipal (2013) a região que apresentou maior crescimento de produtividade a partir da década de 90 é a região sul, segunda maior produtora de leite do país, conforme demonstrado no gráfico 4.

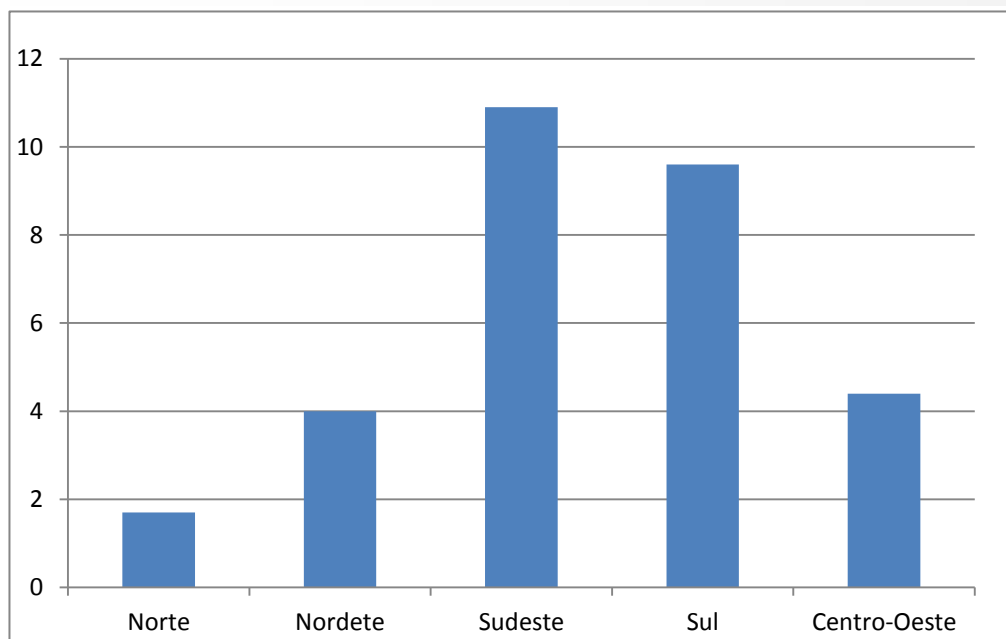


Gráfico 4 - Produção regional 2010, expressões em bilhões de litros

Fonte: Adaptado de Zoccal, Alves e Gasques (2011)

Este gráfico apresenta os principais produtores de leite do país, destacando-se em primeiro lugar a região sudeste e em segundo lugar, apesar do grande crescimento, a região sul. Essas duas regiões juntas representam 67% de toda produção leiteira do país.

Para avaliar a evolução do setor lácteo é importante ainda considerar os dados referentes ao número de estabelecimentos e de empregos formais na atividade de laticínios, demonstrados na tabela 1, compreendendo o período entre o ano de 2004 e 2009.

ESTABELECEMENTOS					
Anos	2004	2007	2008	2009	% variação 2004/2009
Quantidade	3.920	3.706	3.726	3.683	- 6,05
EMPREGOS					
Anos	2004	2007	2008	2009	% variação 2004/2009
Quantidade	67.713	77.170	79.860	84.404	24,65

Tabela 1 - Número de estabelecimentos e de empregos formais na atividade de laticínios – Brasil - 2004/2009

Fonte: Ipardes (2010)

O primeiro item que chama atenção é a variação negativa do número de estabelecimentos apresentada neste período de 5 anos, oposto dos demais indicadores citados acima, não apresentaram nenhum decréscimo. Este fato, num primeiro momento, sugere uma retração no setor. Contudo, ao analisar o número de empregos formais percebe-se uma variação positiva de 24,65% no mesmo período, o que leva a concluir que um número menor de estabelecimentos está empregando um número maior de pessoas ou, pode ser relacionado com

o fato dos laticínios oferecerem uma gama maior de produtos do que no período inicial desta avaliação. De qualquer forma, verifica-se que o setor leiteiro tornou-se mais eficiente do que era no início da década de 90.

Assim, considerando os dados apresentados, fica clara a evolução da cadeia de valor do setor lácteo brasileiro. Houve otimização da cadeia como um todo, com investimento direcionados ao aumento da produção, a gestão dos processos industriais e de inovação tecnológica, tanto por parte do setor público quanto privado.

Pode-se perceber que as mudanças ocorridas no mercado no início da década 90 influenciou de forma determinante os rumos da cadeia produtiva do leite no Brasil. Inicialmente, o que se apresentou aos integrantes da mesma foram grandes dificuldades de manter-se no mercado e atender as novas exigências do mercado. Contudo, a partir dessas dificuldades foram desenvolvidas estratégias que permitiam a manutenção e o crescimento da competitividade do setor lácteo no país, tornando-se um dos principais segmentos do agronegócio.

5. Considerações Finais

O setor lácteo passou por grandes dificuldades a partir da década de 90 causadas principalmente pelas mudanças no mercado leiteiro, dentre elas a abertura da economia brasileira, criação do Mercosul, desregulamentação do mercado, a liberação de preços do leite, a retração de demanda promovida pelo Plano Collor e a saída do Governo de programas sociais de distribuição de leite.

A partir deste estudo percebe-se que essas dificuldades fizeram com que a cadeia produtiva do leite se reestruturasse, com novas tecnologias e estratégias de produção e de gestão, otimizando a cadeia como um todo, fazendo com que a mesma se consolidasse como um importante segmento do agronegócio.

Verifica-se um crescimento tanto nos números de aquisição interna quanto de produtividade, 108,41% e 112,06% respectivamente, o que leva a acreditar num aumento das exportações já que a produtividade teve um aumento proporcionalmente maior. Também apresentaram crescimento, mesmo que em percentual menor, o indicador de número de vacas ordenhadas e de empregos formais, indicando que a produtividade individual das vacas e a produtividade de cada trabalhador também aumentaram.

O único indicador apresentado que decresceu foi o de número de estabelecimentos informais, o que não demonstra retração do setor leiteiro, mas deixa claro a otimização da produção nos estabelecimentos instalados, portanto, há menos estabelecimentos produzindo mais.

Analisando os dados acima, entende-se que também houve aumento no consumo e na variedade de produtos oferecidos, assim como uma melhoria das tecnologias de produção aplicadas, de gestão de custos, de investimentos no setor e, conseqüentemente, percebe-se o amadurecimento da cadeia produtiva do leite. Ou seja, a grande evolução percebida na cadeia de valor do setor lácteo pós década de 90 sofreu grande influência das mudanças ocorridas no mercado.

Referências

BRASIL - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO (MAPA). Instrução Normativa Nº 51, DE 18 DE SETEMBRO DE 2002. Regulamentos Técnicos de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, do Leite tipo B, do Leite tipo C, do Leite Pasteurizado e do Leite Cru Refrigerado e o Regulamento Técnico da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel. Publicado no Diário Oficial da União de 20/09/2002, Seção 1, Página 13. Disponível em:

<http://www.emater.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/emater/instituicao/leis_normas/instrucaonormativa51.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2013.

CARVALHO, G. R. A Indústria de laticínios no Brasil: passado, presente e futuro. Embrapa. Juiz de Fora, Circular Técnica 102, dez. 2010.

EMBRAPA. Efetivo bovino, vacas ordenhadas e produção de leite no Brasil, 1975 a 2010. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/producao/tabela0232.php>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

EMBRAPA. Principais produtores de leite do mundo. 2010. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/producao/tabela0212.php>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Número de estabelecimentos - 1920-2006. 2013. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário. 2006. Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 11 abr. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Produção Agropecuária Municipal, 2002-2011. 2013. Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 15 abr. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Vacas Ordenhadas - 1974-2009. 2013. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

IPARDES. Caracterização da indústria de processamento e transformação do leite no Paraná / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. – Curitiba : IPARDES, 2010. 92 p.

PAULA, E. B.; CASTRO, M. C. D.; MOTA, M. M. Uma análise da cadeia produtiva do leite no Brasil pós década de 90 sob a luz da teoria das vantagens comparativas e seus impactos na geração de emprego e renda. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural - SOBER. 43. Anais ... Ribeirão Preto, 2005.

PORTER, M. E. Vantagem Competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga; revisão técnica de Jorge A. Garcia Gomes. 21. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ROCHA, W.; BORINELLI, M. L. Análise Estratégica de Cadeia de Valor: um estudo exploratório do segmento indústria-varejo. Revista Contemporânea de Contabilidade. Ano 4, v.1, n.7, p. 145-165, jan/jun. 2007.

SCRAMIM, F. C. L.; BATALHA, M. O. Método para análise de benefícios em cadeias de suprimento: um estudo de caso. Gestão & Produção, v.11, n.3, p.331-342, set.-dez. 2004.

SCRAMIM, F. C. L.; BATALHA, M. O. *Supply chain management* em cadeias agroindustriais: discussões acerca das aplicações no setor lácteo brasileiro. Workshop Brasileiro de Gestão de Sistemas Agroalimentares, 2. Ribeirão Preto, 1999. Anais... Ribeirão Preto, 1999.

SHANK, K. J.; GOVINDARAJAN, V. A Revolução dos Custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. Tradução de Luiz Orlando Coutinho Lemos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VIANA, G.; RINALDI, R. N. Principais fatores que influenciam o desempenho da cadeia produtiva de leite – um estudo com os produtores de leite do Município de Laranjeiras do Sul-Pr. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 12, n. 2, p. 263-274, 2010.

ZOCAL, R.; ALVES, E. R.; GASQUES, J.G. Diagnóstico da Pecuária de Leite Nacional. Embrapa e Mapa. Dez. 2011.